



Associação de História da Educação de Portugal - HISTEDUP

Newsletter 3
Julho 2015

EDITORIAL

A significância de um espaço (científico)

“De 14 a 16 de outubro de 1987, o Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian promoveu o 1.º Encontro de História da Educação em Portugal, em colaboração com o Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa”. Assim era apresentado o livro que sintetizou as intervenções de cerca de 25 investigadores que trataram três temas principais: “A História da Educação em Portugal: balanço da investigação realizada nas últimas décadas. Comparação com a atividade desenvolvida em outros países”; “Fontes para a História da Educação Portuguesa: Recolha e Tratamento”; “A História da Educação numa perspectiva interdisciplinar”. Para além da saudade que nos assaltou ao identificarmos participações de amigos já desaparecidos, o presentismo desta viagem ao passado levou-nos até constatações de desejos entretanto inscritos na história do nosso percurso. Joaquim Ferreira Gomes, por exemplo, colocava nessa altura a pertinência de criar uma Sociedade Portuguesa de História da Educação. Outros mal podiam adivinhar as realidades que fo-

ram sendo moldadas em sentidos que era difícil nessa altura equacionar – seja a dimensão do espaço conquistado para os nossos investimentos científicos, seja a internacionalização aí apenas aflorada como desejo, seja a exploração de fronteiras com outras áreas disciplinares e científicas. Mas de tudo fica clara a mensagem de inscrição de um objeto, nessa altura já bem delimitado e historicamente assumido, e de um conjunto de pioneiros que procuravam desbravar caminhos, por mais diversificados que fossem, por mais “paroquiais” que se assumissem na sua dimensão espacial, por mais sincréticos que se evidenciassem (por vezes simples “subsídios para a história da educação”) ou por mais visionários, utópicos ou idealistas que parecessem.

O 2.º Encontro realizado em Braga a 8 e 9 de novembro de 1996, sob o lema “Fazer e Ensinar História da Educação” mostrava já um quadro epistemológico e conceptual mais elaborado e incorporava colaborações de “fronteiras” disciplinares ou temá-

Nesta edição:

<i>Editorial</i>	1
<i>Destaques - V Encontro de História da Educação; COLUBHE 2016</i>	3
<i>Campanha de Sócios - HISTEDUP</i>	4
<i>Recensões - Educação, história e políticas. Tribo a Rogério Fernandes; Rogério Fernandes - In memoriam</i>	5
<i>Recensão - Infância Marginalizada e Delinquente na 1.ª República</i>	9
<i>Encontros Científicos</i>	11
<i>Revistas Internacionais de História da Educação</i>	12
<i>Contatos</i>	13

Coordenação editorial:

Luís Alberto Marques Alves
Joaquim António de Sousa
Pintassilgo
Carlos Miguel Manique da Silva
Cláudia Sofia Pinto Ribeiro
Rodrigo Martins Pinto de Azevedo

Conceção e execução gráfica

Alda Namora de Andrade

ticas que evidenciavam a capacidade interrogativa dos investigadores, a abrangência conceptual das suas incursões na História da Educação, a inclusão da análise da “construção retórica da educação”, mas também a preocupação com a preservação evidenciada em mais do que uma intervenção, indo da cultura material às fontes necessárias para sustentar um número ascendente de interessados. Relevantes nessa altura as preocupações de natureza monográfica, mas também a evidência da importância política de uma análise sustentada da História da Educação. Olhando com mais pormenor os vários temas apresentados, a intemporalidade de alguns é sintomática: o papel das Câmaras que nos trouxe até ao projeto do municipalismo, o significado das imagens que nos conduziu à criação de equipas de investigadores com visões científicas e analíticas complementares, a relevância do estudo das várias disciplinas tanto na sua inscrição curricular como nos seus conteúdos e recursos ou ainda a questão sempre presente da formação de professores. Era visível a maior diversidade dos objetos estudados e a preocupação em trazer para a agenda investigativa um “aparato” metodológico que desse consistência às conclusões finais ou intermédias.

O 3.º Encontro de História da Educação realizou-se no Porto, organizado pela Secção de História da Educação da SPCE, entre 31 de março e 2 de abril de 2005, tendo por base um conjunto de “conferências encomendadas” e visando proporcionar “o tempo e espaço adequados à reflexão e debate do balanço e perspectivas da investigação histórico-educativa realizada nos últimos anos em Portugal, assim como à análise prospetiva das pesquisas a promover”, cumpriu uma nova etapa neste percurso. Foi claro nalgumas intervenções a capacidade de, na síntese, se evidenciar a capacidade de reflexão interna do que íamos fazendo, mas também não escamoteando as tensões que se viviam nas zonas de fronteira com outras áreas ou interesses científicos. Uma síntese dos temas, discursos e paradigmas na História da Educação em

Portugal colocava e caracterizava bem essa questão. Noutra linha ia já a preocupação com a escrita científica tomando como referência 44 teses de doutoramento que mostravam também a densidade do trabalho académico que se vinha fazendo em diferentes instituições, mas também a importância que algumas fontes em particular iam assumindo, com destaque para a “imprensa de educação e ensino”. De temas mais abrangentes como a “infância”, “as disciplinas”, “as instituições” ou mesmo “o currículo da História da Educação” enquanto espaço disciplinar da formação de professores, relevaria mais do que a forma que os títulos evidenciam, o conteúdo que foi possível nessa altura já trazer para o recheio dos artigos escritos e que mostravam o crescente interesse por esta área de investigação científica. A bibliografia que qualquer desses textos incorporam no seu final é um excelente mapeamento do escrito até aí.

Esta é uma boa História que temos andado a escrever, mobilizando o nosso tempo mas sobretudo cativando adeptos e incorporando “sangue novo” nesta vontade “de longa vida” que temos. Não descobrimos ainda o elixir, mas não desistimos da sua procura. **Convocamos todos os interessados para mais uma etapa nesta preservação da memória do que temos sido, mas também da vontade de nos inscrevermos cada vez mais na pertinência da nossa existência.**

O encontro fica marcado para Lisboa, 16 e 17 de julho no Instituto de Educação!

A Direção

DESTAQUES

IV ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Programa

Dia 16 (10:00-13:00)
Sessão de Abertura

Mesa: O estudo das organizações educativas: novas perspetivas
Intervenção: Justino Magalhães
Moderação e comentário: Áurea Adão

Mesa: O tempo presente na História da Educação
Intervenção: Luís Alberto Alves
Moderação e comentário: Luís Mota

Dia 16 (14:30-19:30)
"Recordando Lígia Penim"
Intervenções: Jorge Ramos do Ó, Ana Paz, Antónia Luz, António Henriques, Helena Cabeleira, Tomás Vallera

Mesa: Novos olhares sobre as abordagens biográficas
Intervenção: Joaquim Pintassilgo
Moderação e comentário: António Gomes Ferreira

Mesa: Uma nova preocupação com os "outros" da História da Educação
Intervenção: Cláudia Ribeiro
Moderação e comentário: José António Afonso

Lançamento e apresentação de livros

Adão, Á. & Magalhães, J. (Orgs.) (2014). *Os Municípios na Modernização Educativa*. Lisboa: ULisboa/ IE.
Magalhães, J. (2014). *Do Portugal das Luzes ao Portugal Democrático: Atlas-Repertório dos Municípios na Educação*. Lisboa: ULisboa/ IE.
Martins, E. C. (2014). *Infância marginalizada e delinquente na 1ª República (1910-1926): De perdidos a protegidos... e educados*. Coimbra: Palimage.
Mogarro, M. J. (Coord.) (2015). *Educação e Património Cultural: Escolas, Objetos e Práticas*. Lisboa: Edições Colibri.
Pinto, F. Cabral (Coord.) (2015). *Educação, História e Políticas: Tributo a Rogério Fernandes*. Lisboa: Edições Piaget.
Ruivo, J. & Carrega, J. (Coord.) (2015). *Rogério Fernandes: In Memoriam*. Castelo Branco: RVJ Editores.

Moderação: José Eduardo Franco

Cocktail & Momento musical
com o *Quinteto Cacau*

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLOGIAS DE PESQUISA: BALANÇO DA INVESTIGAÇÃO PORTUGUESA (2005-2014)

16 e 17 de julho de 2015
Anfiteatro do IE

A inscrição é obrigatória e tem o valor de 20€, sendo gratuita para os sócios da Associação de História da Educação de Portugal - HISTEDUP. Mais informações e formulário de inscrição [AQUI](#).

Dia 17 (10:00-13:00)

Mesa: Os estudos sobre História da Educação colonial e pós-colonial
Intervenção: Ana Isabel Madeira
Moderação e comentário: José Brás

Mesa: O estudo dos espaços escolares
Intervenção: Carlos Manique da Silva
Moderação e comentário: Margarida Louro Felgueiras

Dia 17 (14:30-19:00)

Mesa: Os testemunhos orais na investigação histórico-educativa
Intervenção: Maria João Mogarro
Moderação e comentário: Raquel Pereira Henriques

Mesa: As imagens como fonte histórica
Intervenção: Helena Cabeleira
Moderação e comentário: Rodrigo Azevedo

Projetos de investigação recentes em História da Educação (um balanço)

- Intervenções:
- Justino Magalhães, *Atlas-Reportório dos municípios na educação e na cultura em Portugal (1820-1986)*
 - Jorge Ramos do Ó, *De aluno a artista: as dinâmicas da inventividade, do estatuto e da herança na história do ensino artístico em Portugal (1780-1983)*
 - Maria João Mogarro, *Educação e património cultural: escolas, objetos e práticas*
 - Joaquim Pintassilgo, *Escolas de formação de professores em Portugal: história, arquivo e memória*
 - Moderação e comentário: Luís Grosso Correia

Sessão de Encerramento

ORGANIZAÇÃO:

Associação de História da Educação de Portugal | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação | Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória



XI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação

Investigar, Intervir e Preservar – Caminhos da História da Educação Luso Brasileira

Porto | 20 a 23 junho 2016

Prazo para envio de propostas | 15 de agosto de 2015

[XI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação](#)

CAMPANHA DE SÓCIOS—HISTEDUP

Criada que está a Associação, e eleitos os seus corpos gerentes, é fundamental, agora, que possamos desenvolver um amplo movimento de angariação de sócios. Deixamos aqui o apelo, dirigido a todos (e todas) aqueles (e aquelas) que trabalham em História da Educação para que formalizem a sua adesão à nossa Associação e, mais do que isso, façam uma campanha nesse sentido junto dos/das restantes potenciais interessados/as. Só desta forma a Associação poderá cumprir os seus objetivos e ter sucesso na sua existência. A Assembleia Geral de 20 de fevereiro decidiu que a quota anual terá o valor de 20€. A inscrição proporcionará um conjunto de vantagens aos sócios, designadamente no que diz respeito ao pagamento da inscrição em encontros organizados neste âmbito. Solicitamos que sigam o *link* apresentado a seguir e preencham a ficha de inscrição, enviando-a depois pelo próprio sistema. Em seguida, deverão fazer uma transferência bancária no valor de 20€ para o NIB da Associação - 0033-0000-45464221944-05 e enviar cópia digitalizada do respetivo comprovativo para o seguinte endereço eletrónico: sophe.pt@gmail.com

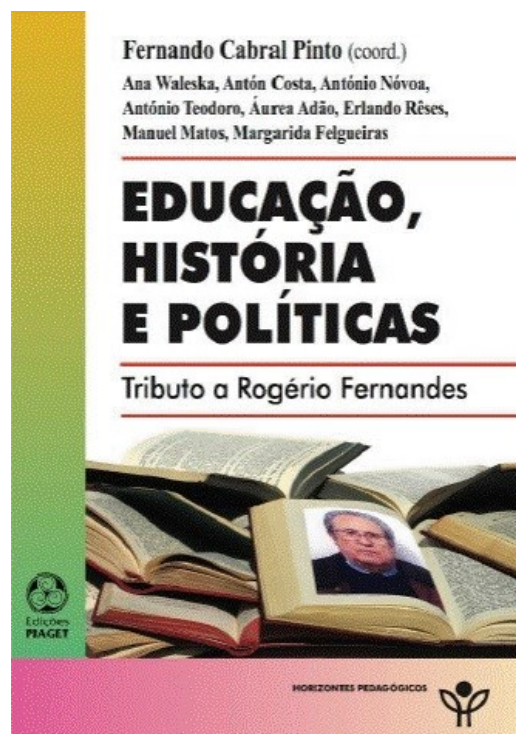
[Ficha de inscrição como sócio\(a\) da HISTEDUP](#)

RECENSÕES

Educação, história e políticas. Tributo a Rogério Fernandes
Rogério Fernandes – In memoriam

Foi em março de 2010 que Rogério Fernandes faleceu, deixando não só uma imensa saudade como um vazio ainda hoje não preenchido no que respeita à investigação histórica e à produção de conhecimento e de reflexão sobre a Educação em Portugal. Para assinalar o quinto aniversário do seu desaparecimento, foram publicados os dois livros acima referenciados, coordenados por amigos seus e, simultaneamente, colaboradores que reuniram um conjunto de estudos e depoimentos produzidos igualmente por autores (portugueses, espanhóis e brasileiros) que conviveram com Rogério Fernandes e com ele trabalharam. E, como grande contributo, estas obras publicam trechos de trabalhos seus ainda não editados e uma biobibliografia bastante desenvolvida.

A primeira obra referenciada inicia-se com uma pequena nota introdutória do seu coordenador, seguida do Capítulo I da autoria de Margarida Felgueiras (*Quando o ator é historiador. Abordagem à obra de Rogério Fernandes*), que “tem como finalidade essa relação entre o sujeito como ator social e enquanto historiador” (p. 9), dando relevo à sua atividade enquanto Diretor-Geral do Ensino Básico após a Revolução do 25 de Abril de 1974, entre o II Governo Provisório e o I Governo Constitucional, e procurando relacionar as suas tomadas de decisão com os co-

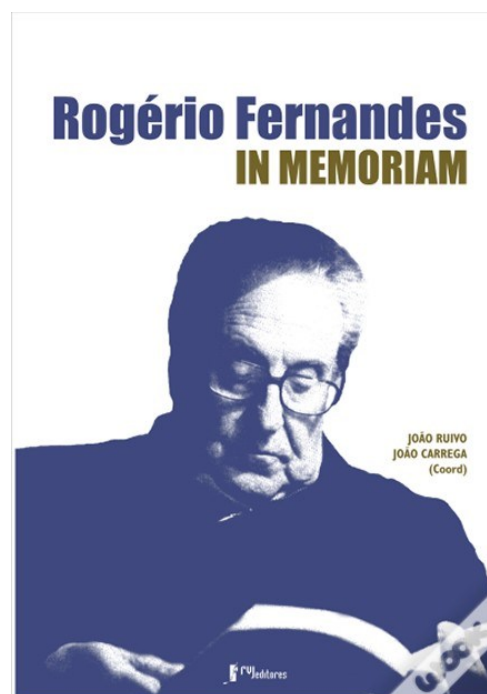


nhecimentos pedagógico-educativos que foi adquirindo no seu trabalho de historiador da Educação. Ou seja, nas palavras de conclusão final da Autora: “Republicano e socialista de matriz marxista e historiador lutou pela educação como projeto nacional e pela sua história como um imperativo político e cultural” (p. 33). Na sequência deste Capítulo, a obra contém sete outros estudos cujas temáticas se inserem nos interesses teóricos e práticos que Rogério Fernandes foi manifestando ao longo dos anos, seguidos de uma entrevista/testemunho concedida por

“Republicano e socialista de matriz marxista e historiador lutou pela educação como projeto nacional e pela sua história como um imperativo político e cultural.”

Ana Waleska Pollo Campos Mendonça e de alguns trechos do Homenageado, retirados de manuscritos inéditos – *Notas várias, 1977* e *Papel velho. Reflexões, anotações e trapalhadas escritas ao sabor da correnteza (1979-1980-1981)*. Quatro dos estudos analisam alguns dos trabalhos de Rogério Fernandes sobre a(s) política(s) educativa(s) antes e após o 25 de Abril de 1974, e, simultaneamente, desenvolvem e refletem essas realidades – *Ensino, sector sempre em crise* (F. Cabral Pinto); *A educação como frente de luta. Recortes sobre um programa de democratização da escola básica em Portugal (1974-1976)*, A. Teodoro; *Conflito social e construcción da educación democrática (1974-1976)*, A. Costa Rico; *O local e a redefinição do social – Do político ao Educativo*, M. Matos. Dois outros estudos são de natureza histórica e contemplam temas pelos quais Rogério Fernandes manifestara grande interesse – *A primeira inspeção permanente do ensino secundário no Portugal oitocentista: os relatórios enquanto espelhos do quotidiano escolar*, A. Adão; *Origem do associativismo docente em Portugal: diálogo com Rogério Fernandes*, E. S. Rêses. Entre estas duas perspectivas de trabalho, está o estudo de A. Nóvoa (*Escola sem escolas?*) que, em duas partes distintas, procura “ligar uma reflexão

sobre o passado e sobre o futuro da escola” (p. 221), temática sempre presente em Rogério Fernandes.



A segunda obra, de carácter mais intimista e pessoal, constitui um complemento muito importante para a compreensão da vida e obra de Rogério Fernandes, nela se celebrando “a memória do homem, do cidadão, do historiador, do professor e do amigo” (Villalta, p. 77). Inicia-se com um curto prefácio da A. Estrela (*Apenas algumas palavras*) de homenagem comovida ao colega e amigo que a obra pretende homenagear. Os outros capítulos distribuem-se pela homenagem ao amigo, ao cidadão, ao pensador e ao historiador. No final, é transcrito o *Voto de pesar aprovado na Assembleia da República pelo falecimento do Professor Rogério Fernandes* e são apresentadas *Notas biográficas* (M. Felgueiras), *Algumas notas bibliográficas* e as *Principais publicações* que nos legou o Homenageado. Em jeito de apresentação dos tão numero-

sos testemunhos que a obra encerra, João Ruivo em *Rogério Fernandes e a pedagogia da acção* começa por deixar a sua sentida homenagem, abordando de modo resumido os seus sentimentos pessoais e o conhecimento da multifacetada atividade do cidadão, do pensador e do investigador. À semelhança da primeira obra aqui referenciada, também Margarida Felgueiras, em *Revisitar Rogério Fernandes através de alguns dos seus escritos*, sublinha mais uma vez que “em todos os seus trabalhos transparece o historiador da educação que olha para o passado mas não se aliena do tempo em que vive. Na dimensão do investigador acaba por transparecer, de algum modo, a valorização das ideias que o cidadão Rogério Fernandes considerava importantes na marcha da humanidade” (p. 29).

“Em todos os seus trabalhos transparece o historiador da educação que olha para o passado mas não se aliena do tempo em que vive. Na dimensão do investigador acaba por transparecer, de algum modo, a valorização das ideias que o cidadão Rogério Fernandes considerava importantes na marcha da humanidade.”

O legado do estudo das ideias pedagógicas no Portugal dos séculos XIX e XX, fica bem patente nos testemunhos de M. Ferreira Patrício, *O contributo de Rogério Fernandes para a pedagogia portuguesa (Algumas notas)* e de Sérgio Paes, *Inspiração e alento na refunda-*

ção ideológica da escola portuguesa. Um olhar de Rogério Fernandes sobre a vida e obra de António Sérgio. Ainda no âmbito da história da Educação, mas de cariz internacional, J. M. Hernández Díaz, em *Rogério Fernandes y su relación con la Historia de la Educación en España*, trata das relações entre os historiadores ibéricos da Educação e como “Rogério ha tomado parte muy activa en ese proceso que ha ido madurando y alcanzando niveles reales de éxito en los últimos años” (p. 31), nomeadamente com a participação nos encontros ibéricos de História da Educação, em outros seminários, jornadas e atividades, enquanto membro do Consejo Asesor da revista *Historia de la Educación* (Salamanca), autor de artigos e entrevistado. E, L. C. Villalta (*Celebrar a memória do homem que une dois continentes*), em nome de um grupo de investigadores/professores brasileiros focaliza-se na influência que Rogério Fernandes teve no reforçar dos laços científicos e afetivos entre as comunidades de historiadores da Educação de Portugal e do Brasil. Numa perspetiva de legado para o presente e o futuro, F. Blásquez Entonado, em *Profesores y escuelas para o s. XXI: una aportación al espíritu pedagógico del Prof. Rogério Fernandes*, propõe-se “plantear unas reflexiones y recopilar algunas aportaciones de diversos autores acerca de las novas tarefas que docentes y escuelas requieren para el Siglo XXI” (p. 51), tratando de temas como ser professor neste milénio e a sua intervenção nos processos de mudança, o papel da escola na sociedade da informação e do conhecimento. Finalmente, uma referência muito especial aos

nove testemunhos, sentidos, de homenagem pessoal e de gratidão que põem em evidência o amigo, o comunicador, o cidadão, o homem de letras, o académico, o pedagogo, o orientador científico: Padre M. Azevedo, *Um bilhete para o Rogério, um cristão em projeto*; M. Odete Valente, *Com boas memórias e saudades do Rogério*; G. L. Miranda, *Vê-se que somos amigos!*; J. Pintassilgo, *Um autêntico mestre*; E. M. Teixeira Lopes, *Memória: chama e criação. Falemos de Rogério Fernandes*; M. J. Mogarro, *Ao professor Rogério Fernandes, mestre e amigo*; A. M. Pessoa, *Em homenagem ao Professor Rogério Fernandes*; C. Leal, *O início de uma amizade extraordinária*, depoimento enquanto sua discípula; D. Ricardo, *Rogério Fernandes, jornalista*.

“Com o seu convívio e orientação ficámos mais ricos; e hoje continua entre nós como referência incontornável, presente em todas as palavras que escreveu.”

Como fica dito no início, estas duas obras, complementando-se, foram editadas num tempo oportuno e que poderão conduzir a novas reflexões e ao desenvolvimento de trabalhos académicos mais ambiciosos. Em ambas, ficam claras as marcas indeléveis deixadas por Rogério Fernandes naqueles que com ele privaram nas suas múltiplas facetas. Em síntese, como diz Ana Waleska: “Para a geração mais jovem, Rogério deixa esse legado de uma profunda articulação entre o rigor científico e o compromisso político, que não só atravessa a sua produção académica, mas que se expressou de forma profundamente coerente na sua própria vida” (Pinto, p. 279). Ou como testemunha Maria João Mogarro: “Com o seu convívio e orientação ficámos mais ricos; e hoje continua entre nós como referência incontornável, presente em todas as palavras que escreveu” (Ruivo, p. 106).

Áurea Adão

RECENSÃO

Infância Marginalizada e Delinquente na 1.ª República (1910-1926) – De Perdidos a Protegidos... e educados

A infância de que não se fala... e se escreve pouco

Passeando-se pelos pouco delimitados campos da História da Educação, História Social da Infância e História da Assistência à Infância, Ernesto Candeias Martins procura, na obra *“Infância Marginalizada e Delinquente na 1.ª República (1910-1926) – De Perdidos a Protegidos... e educados”*, preencher um espaço que demora em ver-se alvo da devoção dos investigadores destas áreas temáticas. De facto, esse é o postulado enunciado desde logo numa introdução demorada, que procura clarificar princípios, conceitos, questões de partida e objetivos. Ficam também evidentes as fontes e documentos arquivísticos consultados, assim como a estrutura deste livro que, em mais de quatrocentas páginas, se distribui por três capítulos que procuram manter uma coerência em torno da utilização de um termo que pode ser controverso, mas que não deixa de ser intitulado: “dispositivo”.

Escasseiam, pois, os estudos historiográficos da História da Infância, da educação, da assistência e proteção, principalmente no referente à “OUTRA” infância, a “sem voz” e “sem vez” nessa época.

Assim, num primeiro capítulo, procura-se traçar um

breve panorama sobre os paradigmas da delinquência, espelhados nas diversas escolas e enfoques que se desenvolveram ao longo dos tempos; o sistema jurídico para a infância, no que se refere em particular à “Lei de Proteção à Infância” de 1911; e sobre os mecanismos e instrumentos criados na esteira deste novo quadro legal que prevê a indispensabilidade de tribunais (tutorias) próprios para julgar os delinquentes infantis – colocando Portugal, acompanhado da Bélgica, na vanguarda da Europa no que a esta matéria se refere.

O segundo capítulo discorre em torno de duas perspetivas relacionadas com a proteção assistencial e socioeducativa da infância: a perspetiva assistencial e a perspetiva jurídico-social. Na primeira, atende-se às situações de intervenção preventiva da mendicidade, do abandono e do desvio social, às políticas sociais e assistenciais e aos contributos do desenvolvimento das novas ciências emergentes nos princípios do século XX. Na segunda, como o título indica, é à letra da lei que se lança um olhar mais atento, procurando compreender no âmbito jurídico o que se entende por menoridade, imputabilidade, discernimento e responsabilidade; e quais os serviços e instituições pro-teccionais criados pela legislação.

A terceira parte deste trabalho faz um *zoom* a diversas instituições tutelares de menores desfavorecidos, em regime de internato ou semi-internato, de tipologia variável (detenção, recolhimento, assistência, educação, correção ou reeducação), dirigido a públicos diversos (órfãs, mendigas, abandonadas, anormais, delinquentes) mas com as mesmas intenções: (re)educar, amparar e proteger os “resíduos” da sociedade. Dá ainda um lamiré aos métodos educacionais no internato, que, com mais propriedade, devem ser entendidos como áreas disciplinares (instrução elementar, educação musical e canto, educação física e “ginástica pedagógica”, trabalhos manuais pedagógicos e o desenho, etc.).

Mantendo a coerência estrutural que lhe é reconhecida pelo prefaciador Justino Magalhães, os três capítulos terminam sempre com um corpo de anexos inéditos relacionados com as instituições tutelares estudadas. Quadros e fotografias fornecem dados relevantes sobre os menores que frequentavam estes estabelecimentos, completando de forma numérica e visual o que as palavras deixaram menos claro.

Nas reflexões a reter, o autor enumera em cinco pontos o essencial deste trabalho, traçando um breve panorama sobre as práticas educativas circunscritas nas instituições correcionais e de assistência. Aqui, aproveita ainda para chamar a lume os nomes de diversos historiadores da educação, salientando a ausência de estudos sobre esta temática, lateral na investigação destes. Todavia, e apesar de mencionar que “academicamente surgiram vários estudos de investigação histórica sobre “expostos”, crianças aban-

donadas em zonas específicas do País, monografia sobre asilos, sociedades protetoras, acolhimentos, instituições assistenciais, tutorias, reformatórios e/ou educadores que dedicaram a sua vida em prol daquela infância”, nota-se a ausência de referência e consulta de bibliografia recente, de âmbito académico ou extrauniversitário, que permitisse compreender que, apesar de “os marginais serem marginalizados”, muito se percorreu nos últimos anos neste campo temático. Ignorar este esforço investigativo contribui para o isolamento efetivo de que esta área é vítima.

Obra de grande fôlego de investigação e pesquisa documental, a “*Infância Marginalizada...*” oferece ao leitor um ponto de chegada no que se refere à sistematização de legislação, à identificação de referências bibliográficas (anuários, imprensa, estudos) que constituem importantes fontes históricas e à contextualização evolutiva de conceitos basilares para a compreensão histórica da “outra infância”.

Cláudia Sofia Pinto Ribeiro

ENCONTROS CIENTÍFICOS



Simposio Internacional La memoria escolar: *Nuevas tendencias en la investigación histórico-educativa: perspectivas heurísticas y cuestiones metodológicas*

Quando | 22-23 de setembro de 2015

Onde | Universidade de Sevilha | Espanha

[Simposio Internacional La memoria escolar](#)



II Jornadas de Estudio sobre Prensa Pedagógica: *La prensa pedagógica de los escolares y estudiantes: Su contribución al patrimonio histórico educativo*

Quando | 2-3 de outubro de 2015

Onde | Universidade de Salamanca | Espanha

[II Jornadas de estudio sobre Prensa Pedagógica](#)



Conferência SPCE - SEC

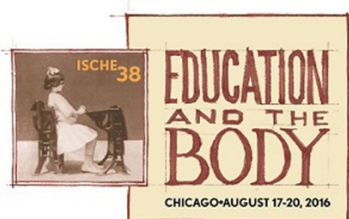
A educação comparada para além dos números: contextos locais, realidades nacionais e processos transnacionais

Quando | 25-27 de janeiro de 2016

Onde | Universidade Lusófona de Lisboa | Portugal

Prazo para envio de propostas: 15 de julho de 2015

[Conferência SPCE - SEC](#)



ISCHE 2016

Education and the body

Quando | 17-20 de agosto de 2016

Onde | Chicago | USA

Prazo para envio de propostas: 31 de dezembro de 2015

[ISCHE 2016](#)

REVISTAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO



ESPACIO, TIEMPO Y EDUCACIÓN

Espacio, Tiempo y Educación

Universidad y transiciones a la democracia en la Europa mediterránea i Iberoamérica (1970-1980)

V. 2, n. 2, Jul. / dez. 2015

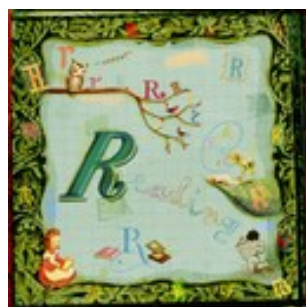
[Espacio, Tiempo y Educación](#)



História da Educação

V. 19, n. 46, maio - ago. 2015

[História da Educação](#)

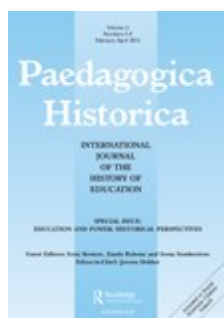


History of Education & Children's Literature

The role of scientific journals in the development and internationalization of historical-educational research

A. X, n. 1, 2015

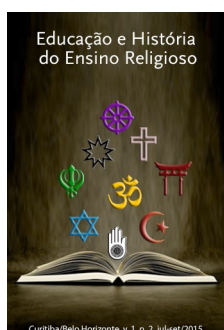
[History of Education & Children's Literature](#)



Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education

V. 51, n. 3, maio 2015

[Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education](#)



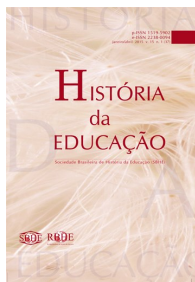
Pensar a Educação em Revista

Educação e História do Ensino Religioso

V. 1, n. 2, jul. - set. 2015

[Pensar a Educação em Revista](#)

REVISTAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO



Revista Brasileira de História da Educação
V. 15, n. 1 (37), 2015

[Revista Brasileira de História da Educação](#)



Revista Mexicana de Historia de la Educación
Vol. III, núm. 5, Jan. / Jun. 2015

[Revista Mexicana de Historia de la Educación](#)



Historia de la Educación. Revista Interuniversitaria
La construcción histórica de la formación profesional. Una mirada internacional
V. 33, 2014

[Historia de la Educación. Revista Interuniversitaria](#)



Revista HISTEDBR On-Line
V. 14, n. 60, 2014

[Revista HISTEDBR On-Line](#)

Contatos

Associação de História da
Educação de Portugal

Site: www.sophe.pt

E-mail:
sophe.pt@gmail.com